

Ulysses acha que favoritismo de Collor é passageiro

BRASILIA — O candidato do PMDB à Presidência, deputado Ulysses Guimarães, ironizou a situação do líder das pesquisas eleitorais, Fernando Collor de Mello (PRN), e disse que, em seu lugar, estaria "muito inquieto" com esta dianteira. "Só na mitologia se conhece a posição de alguém, como Atlas, que consegue carregar o mundo nas costas", disse Ulysses, comentando pela primeira vez a posição de Collor.

Na avaliação de Ulysses, "é quase impossível sustentar este favoritismo nas condições em que ele se apresenta". O candidato do PMDB explicou por quê: "Collor carrega, sozinho, um partido e as esperanças de todos os eleitores. Além disso, ainda tem que jogar sozinho nas 11 posições, pois ele não tem time."

Solilóquio — Insistindo na ironia, o deputado afirmou que Fernando Collor está participando, até aqui, de um "solilóquio" (monólogo): "Há peças com um artista só. Mas é muito difícil", declarou, no mesmo tom, lembrando que o ator Rodolfo Mayer, durante muitos anos, encenou o monólogo *As mãos de Euridice*. "Collor é um rapaz de quem sempre tive manifestações de apreço", frisou Ulysses, mas na sua opinião o tamanho de dianteira não prova que ela tenha raízes fincadas junto ao eleitorado.

"Eu por exemplo", destacou Ulysses, "ainda estou no vestiário; não entrei em campo e nem fiz aquecimento. Agora é que vamos começar a andar por aí". O candidato pemedebista disse que ficou satisfeito com os resultados da pesquisa do Ibope, pois houve, no seu caso, uma melhora de posição "e isso é que importa nas pesquisas". Ulysses considerou positiva a sua posição junto ao eleitorado jovem, onde, segundo disse, a receptividade é "animadora" e também nas faixas salariais mais pobres.

Segundo Ulysses, o PMDB está bem cotado nas faixas salariais de até 2,5 salários mínimos e depois conseguirá bom desempenho também nas faixas de até cinco mínimos. "Minha interpretação para esse bom resultado é que as campanhas do PMDB sempre foram voltadas para o problema da distribuição de renda", disse.

Motivação — Ulysses almoçou ontem com o governador do Paraná, Álvaro Dias, que relutava a integrar-se na candidatura do PMDB. Os dois combinaram que Ulysses e Waldir Pires participarão de uma concentração de prefeitos de todo o país no próximo mês, em Curitiba. Nos próximos dois meses, Ulysses pretende visitar todos os estados para participar de concentrações de pemedebistas. Motivar a máquina do partido é a grande meta da direção do partido. Segundo Ulysses, ela já começa a receber sinais do crescimento da sua candidatura.

"Comecei a encontrar os votos de Ulysses", disse o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), que trocou o PMDB pelo PT. Ele passou dois dias percorrendo o interior de seu estado e disse que é visível o crescimento do candidato de sua antiga legenda. Outro depoimento insuspeito: o líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, esteve no final de semana em Minas Gerais e, segundo disse, pôde constatar a presença forte do PMDB no eleitorado: "Ulysses não é candidato para se desprezar", afirmou Brandão.

Antes de almoçar ontem com o governador Álvaro Dias, Ulysses tomou a iniciativa de telefonar para o ex-ministro Aureliano Chaves, em Minas, a fim de cumprimentá-lo pela vitória nas prévias do PFL.